

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM TDAH E DISLEXIA

Hyaggo Victor Gomes da Silva¹; Iure Coutre Gurgel²

¹Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Campus Avançado de Patu, E-mail: hyaggo20240002787@alu.uern.br

³Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Campus de Patu e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). E-mail: iuregurgel@uern.br

INTRODUÇÃO

A alfabetização é essencial no desenvolvimento educacional do estudante, é preciso que cada criança seja alfabetizada na fase correta, para que ela possa acompanhar as demandas escolares e sociais, contudo, tal processo, que muitas das vezes acontece na escola, não acontece da forma desejada, principalmente, quando o estudante apresenta necessidades educacionais específicas, tais necessidades não são supridas e a alfabetização da criança na idade correta se atrasa, causando um atraso na vida escolar e social do aluno(a) que irá precisar da leitura e da escrita na escola e fora dela.

Nessa direção, destacamos que o processo de aprender a ler e a escrever, requer que a criança compreenda o princípio alfabético, para que assim, possa entender a relação entre fonemas e grafemas. Contudo, muitas crianças possuem dificuldades na aprendizagem, que dificultam o processo de aquisição da escrita e da leitura. Dificuldades de aprendizagem, metodologias inadequadas, falta de estímulos no ambiente familiar, são alguns dos fatores que dificultam o desenvolvimento das habilidades que são desenvolvidas durante o processo de alfabetização. Além do mais, alguns alunos com transtornos de aprendizagem, como a dislexia associada ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), enfrentam desafios significativos.

Para que o aluno possa aprender a ler e a escrever, é preciso que antes, ele conheça, leia o mundo ao seu redor e que o professor que esteja ajudando o aluno nesse processo, compreenda que, aquilo que o aluno já sabe, pode ajudar nesse processo. Ao adotar tal pensamento, é possível romper as barreiras e dificuldades impostas e assim, garantir o direito da criança em ser alfabetizada por meio de estratégias pedagógicas diferenciadas, metodologias flexíveis e a relação entre professor- aluno.

Assim, esta pesquisa tem como problema de pesquisa: de que maneira a relação entre professor e aluno contribuiu para o processo de alfabetização de uma criança com TDAH e dislexia em contexto de reforço escolar? Desse modo, O objetivo geral do trabalho é destacar como a relação entre professor e aluno pode contribuir para avanços significativos no processo de alfabetização. Os objetivos específicos buscam apresentar a alfabetização de crianças com dislexia e TDAH como algo possível, por meio do respeito ao tempo de aprendizagem do aluno. Além disso, busca-se relatar uma experiência de alfabetização vivenciada com uma aluna diagnosticada com dislexia e TDAH por meio de aulas de reforço.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois, a partir dela “[...]é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos[...]” (Medeiros, 2013, p. 224), Além do mais, a pesquisa possui uma natureza descritiva, que se fundamenta a partir de um relato de experiência no processo de alfabetização de uma criança com dislexia e TDAH.

Dessa forma, esta investigação é do tipo pesquisa de campo, pois “Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]” (Gonçalves 2001, p.67), nesse caso, o fenômeno ocorreu em um ambiente de reforço escolar, onde a aluna, que já estava no 5º ano e não tinha sido alfabetizada ainda.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a realização dessa pesquisa, os resultados foram obtidos a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida com uma aluna de 11 anos de idade, que foi diagnosticada com dislexia e TDAH, a discente estava no 5º ano do ensino fundamental e ainda não sabia ler corretamente palavras e textos, fato este que dificultava o processo de ensino-aprendizagem e desempenho escolar. De início, foi observado dificuldades em relação com a atenção, à associação entre fonemas e grafemas e a falta de interesse nas atividades propostas, tais aspectos são discutidos na literatura acerca de transtornos de aprendizagem.

No entanto, no decorrer da intervenção, a implementação de atividade pedagógicas adaptadas, pautadas no respeito ao tempo da criança e naquilo que despertava seu interesse, contribuiu de forma significativa no desenvolvimento da leitura e da escrita. Além do mais, a relação entre professor e aluna, colaborou ainda mais, para que o processo fosse mais significativo e prazeroso. Os resultados obtidos, a partir da experiência, dialogam com estudos que defendem a necessidade de metodologias flexíveis e inclusive no processo de alfabetização, ainda mais, quando diz respeito a estudantes com necessidades educacionais específicas.

Segundo Cavallari et al (2026, p.2)

Mais do que decodificar letras e sílabas, alfabetizar é preparar sujeitos para compreenderem e produzirem textos em diferentes contextos sociais, desenvolvendo a capacidade de argumentar, criar, comunicar e participar ativamente da vida em sociedade

A partir disso, entende-se que alfabetizar, vai além de aprender a ler e a escrever, alfabetizar é também, saber usar a leitura e escrita no dia a dia. Contudo, caso esse processo não aconteça, e as necessidades do aluno seja cada vez mais sendo deixado de lado, o processo acaba se atrasando e gerando frustrações no estudante, pois não conseguira acompanhar a turma.

Segundo Cabral (2013, p. 2), o TDAH e a dislexia “[...] são transtornos neurobiológicos, posto que tenham origem em lesões das regiões neurais do sistema nervoso central”. Dessa forma, torna-se necessária a oferta de estímulos adequados e práticas pedagógicas que favoreçam a atenção e a motivação durante o processo de aprendizagem. Alunos que possuem TDAH apresentam sinais de inquietude e distração, e tais aspectos podem dificultar ainda mais o processo de alfabetização.

De acordo com Pereira (2014, p.2) “Agitação excessiva, inquietude, dificuldade de concentração e baixo rendimento escolar, estas são algumas das características que estão diretamente associadas ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)”. Tais, aspectos, fazem com que o aluno se desmotive cada vez mais a trilhar o caminho escolar, a aluna em questão, dizia não gostar da escola e muito menos de ler, fato este, que evidenciava o baixo rendimento em matérias da área de humanas.

A escola desempenha um papel importante para a tomada do diagnóstico, posto que é nesse ambiente, onde o estudante irá ter contato com demandas que exigem atenção, para Pereira (2014, p. 15) “[...] falta de atenção, hiperatividade e a impulsividade impedirão que as crianças com TDAH finalizem ou executem tarefas, obedeçam a regras, se concentrem, fiquem quietas, não se levantem das cadeiras e fiquem em silêncio”. Esses fatores, aparecem como um sinal do transtorno, que possibilita a tomada do diagnóstico.

Por ser a escola, esse espaço em que o aluno(a) com TDAH está inserido, é responsabilidade dela, garantir com que ele(a) seja aceito em todas as suas camadas, sejam estruturais ou pedagógicas,

As crianças que possuem o TDAH devem, necessariamente, ter uma atenção própria dentro das escolas, devem estar constantemente inserida em uma posição que favoreça o seu desenvolvimento, pois são sujeitos dotados de necessidades específicas tanto nos aspectos ligados ao ensino quanto nas relações sociais. (Pereira, 2014, p.15)

Tal ação, irá garantir uma verdadeira inclusão na escola, pois, na maioria dos casos o TDAH é associado a falta de limites impostos ou a ausência familiar, contudo, trata-se de um transtorno que demanda compreensão e intervenções pedagógicas humanizadas e adequadas. As dificuldades no processo de alfabetização não ocorrem por falta de disciplina, mas da ausência e do apoio pedagógico necessário.

Quando o TDAH é associado a outro transtorno de aprendizagem, como a dislexia, o processo de aquisição da leitura e da escrita se torna ainda mais vagaroso, pois como diz Barros (2007, p. 147), a dislexia apresenta algumas características como:

- a) inverter a ordem das letras. Por exemplo: rop ou pro, em vez depor;
- b) trocar letras, pois confunde ao ouvir ta e da, ou fa e va etc.;
- c) nunca saber, com segurança, de que lado fica a parte redonda das letras d e b, ou p e q. (Fica do lado de cá ou de lá?) (Porque ser mal lateralizado, o aluno sempre hesita em dizer parte de cima da debaixo;
- d) não distinguir o n do u por não saber, ao certo, distinguir n parte de cima da debaixo;
- e) confundir o m e o n por serem parecidos etc. Ainda, algumas crianças apresentam escrita invertida que é comumente chamada "escrita ao espelho": E=3

Ao possuir, tais traços, a criança com dislexia irá ter um processo mais lento para ler e escrever. De acordo com Cabral (2013, p. 3), “o disléxico não consegue associar a imagem ao código (letra) e tem dificuldade para fixar esses códigos”. Essa dificuldade evidencia que o processo de alfabetização, para estudantes com dislexia, exige intervenções pedagógicas sensíveis às suas especificidades.

Com isso, Barros (2007, p. 42), vai dizer que “os erros na leitura e escrita parecem resultar não apenas da própria dificuldade em lidar com símbolos, mas também de dificuldades emocionais que vão se acumulando pelos fracassos repetidos [...]”. No caso observado, a aluna demonstrava resistência em dar continuidade às atividades propostas, pois não conseguia diferenciar as letras nas palavras, o que gerava frustração e desmotivação.

Desse modo, devemos compreender que o aluno precisa, antes de tudo, ser motivado a continuar, mesmo diante de seus medos e angústias. É necessário também valorizar aquilo que ele já sabe e o que desperta sua curiosidade. Para Freire (2024, p. 117), “[...] ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de inteligir e comunicar o interligado”. Ou seja, é preciso criar pontes para que o aluno se sinta ativo no processo de ensino e consiga entender o conteúdo e expressar aquilo que compreendeu,

Sendo assim, é necessário cada vez mais o apoio entre escola e família, para Reis (2007, p.6) “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. Tal união, quando bem articulada e participativa, colabora para um melhor desenvolvimento da criança com dislexia e TDAH, pois a mesma se sentirá parte de um processo, que irá ajudar no seu crescimento escolar e social. A partir disso, cumpre-se o direito que toda criança tem, o direito a ser alfabetizada.

CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada, foi possível compreender os aspectos e as questões educacionais relacionadas à alfabetização que envolvem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a dislexia. Entende-se que tais transtornos não impedem que a criança seja alfabetizada; embora o processo possa demandar mais tempo, a alfabetização pode ocorrer e contribuir significativamente para o rendimento escolar e social dos alunos, além de garantir o seu direito à educação.

Aspectos como a relação entre professor e aluno colaboram de maneira decisiva nesse processo. Foi possível perceber que essa relação, quando construída de forma respeitosa e acolhedora, contribui para que a criança se sinta pertencente a um contexto que antes lhe parecia confuso e desafiador. Por meio de atividades que despertem o interesse do(a) aluno(a) e estimulem sua curiosidade, é possível desenvolver habilidades essenciais para a aquisição da leitura e da escrita.

Além disso, a relação entre família e escola é de fundamental importância. É necessário que a criança tenha contato com a leitura e a escrita tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Dessa forma, o reforço e o acompanhamento familiar colaboram de maneira positiva para o processo, como observado na experiência relatada, em que a aluna participou ativamente das aulas e, mesmo diante das dificuldades, conseguiu ser alfabetizada em seu próprio ritmo.

Por fim, ressaltamos que enquanto pedagogo em formação, a experiência ajudou a entender aspectos importantes da alfabetização, pois a pesquisa acerca de métodos de alfabetização sempre esteve presente nesse processo e ajudou a entender melhor o que eu estava vivenciando.

com a aluna. Além do mais, a união que criamos juntos nesse processo, colaborou positivamente para a alfabetização da aluna e para minha formação docente.

Palavras-Chave: Alfabetização; TDAH; Dislexia; Experiência Pedagógica;

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. Editora Ática S.A. 2007.

CABRAL, Gilson Maroni. A alfabetização de crianças com patologia de dislexia e/ou TDAH. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das faculdades OPET**, Brasília, junho, 2023. Disponível: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n5/ARTIGO-GILSON.pdf>. Acesso em: 11 fev, 2026.

CAVALLARI, Gabriel Sandoval Dos Santos Ribeiro et al. **A potência do lúdico na alfabetização: um relato de pibidianos em formação**. Anais do X ENALIC e o IX Seminário Nacional do PIBID... Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/139545>>. Acesso em: 18/02/2026 14:24

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23º ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 79. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. Rev. Eletr. Enf, Goiás, v. 14, n.2, p. 224-225, Jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628> . Acesso em: 10 fevereiro 2026.

PEREIRA, Edjamabia Alves. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: **Uma leitura psicopedagógica**. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

